

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR PARA O CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA E APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA ZILDA ARNS**

**DEVELOPMENT OF NUTRITIONAL AND FOOD EDUCATION MATERIALS FOR THE MUNICIPAL REFERENCE AND SUPPORT CENTER FOR INCLUSIVE EDUCATION ZILDA ARNS**

Bárbara Nery Enes <sup>1</sup>  
Ana Clara de Alvarenga Morais <sup>2</sup>  
Ana Maria Alves Pereira Coutinho <sup>3</sup>  
Eloísa Helena Medeiros Cunha <sup>4</sup>  
Enara Cristina Silva Glória Roberto <sup>5</sup>  
Izabella Barbosa Vieira <sup>6</sup>  
Milena de Oliveira Simões <sup>7</sup>  
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal <sup>8</sup>

## INTRODUÇÃO

Em todas as fases da vida de um indivíduo, são esperadas alterações metabólicas e fisiológicas e consequentes mudanças quanto à necessidade nutricional dos mesmos. As necessidades alimentares estão inseridas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que por sua vez, tem como propósito a

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Nutrição, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: barbara.enes@univale.br.

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologia Agroalimentar, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: ana.morais@univale.br.

<sup>3</sup> Pós-graduação em Nutrição Clínica, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: ana.coutinho@univale.br

<sup>4</sup> Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: eloisa.cunha@univale.br

<sup>5</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: enara.roberto@univale.br

<sup>6</sup> Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: izabella.vieira@univale.br

<sup>7</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: milena.simoies@univale.br

<sup>8</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: tatiana.pascoal@univale.br

melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população. Nesse contexto, indivíduos portadores de alterações funcionais que causem mudanças, mesmo que temporárias, quanto ao aproveitamento biológico de nutrientes devem ser assistidos competentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013). No contexto escolar, essas necessidades especiais são atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa suprir parcialmente as necessidades nutricionais de alunos matriculados na rede municipal de ensino (BRASIL, 2020).

No segundo semestre do ano de 2022, o Curso de Nutrição realizou a extensão curricular no Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva (CRAEDI) - Dr. Dilermando Dias Miranda. No local são oferecidos atendimentos de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação física. Neste local são atendidos alunos da rede pública municipal com deficiência visual e/ou auditiva, autistas, altas habilidades entre outros.

O CRAEDI é considerado o maior Centro de Inclusão de Minas Gerais, são 1.945 metros quadrados de área, toda planejada e adaptada, como por exemplo piscina adaptada, playground inclusivo e banheiros adaptados. No total são 24 salas climatizadas, além de um laboratório de ciências e um trocador infantil. O espaço tem piso podotátil e totem de identificação em braile, assim como placas sinalizadoras.

Além disso, o espaço conta com Mesas Educacionais totalmente adaptadas para a educação inclusiva. As Mesas são integradas por hardware, *software* e material concreto e oferecem recursos de acessibilidade, como blocos com letras, números e símbolos em *Braille*, lupa para alunos com baixa visão, animações em Libras, datilologia, sintetizador de voz, navegação pelo teclado, regulagem de altura para alunos cadeirantes, entre outros.

Neste local os alunos da educação básica da rede municipal recebem atendimento educacional especializado, e dessa forma são atendidos pelo Programa de Alimentação Escolar, recebendo atendimento semanal do profissional Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação.

A ação de extensão curricular teve como objetivo elaborar ferramentas de educação alimentar e nutricional (EAN) com foco na inclusão social, em relação aos conhecimentos sobre alimentação e nutrição.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EAN é uma diretriz da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN). Desde de 2012, com o Marco de Referência de EAN, vem atuando na prevenção, controle e promoção da alimentação saudável e adequada (BRASIL, 2006; BRASIL, 2012).

O conceito de EAN, segundo o Marco de Referência, é um campo de conhecimento transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que tem como objetivo promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A abordagem é realizada por meio de recursos educacionais problematizadores e que estimulem o diálogo junto a indivíduos ou coletividades, considerando as fases da vida, o sistema alimentar e o comportamento alimentar (BRASIL, 2012; SANTOS *et al.*, 2020).

Anterior ao Marco de Referência em EAN entre meados da década de 1930 e início da década de 1940, as propostas de ações em EAN partiam do pressuposto de que o problema alimentar do Brasil, era baseado na ignorância da população, sobre alimentação. A produção científica se sustentava em inquéritos alimentares, estudada por regiões, por populações e grupos específicos. Fundamentado na metodologia de orçamento e padrão de consumo alimentar. Dessa forma, a problemática alimentar caracterizava-se pela inadequação do consumo alimentar considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, as precárias condições higiênico-sanitárias, superstições em relação a alimentação. Aspectos socioeconômicos também foram apontados. Diante da situação foi proposto o desenvolvimento de programas e políticas alimentares que ensinasse a população a se alimentar de forma racional (BEZERRA, 2012, 2018).

Segundo Santos (2005), entre as décadas de 1940 a 1960 as práticas alimentares eram voltadas para a mudança do comportamento alimentar, período conhecido como binômio alimentação-educação. Na década de 1970, o binômio alimentação-renda, onde as políticas de alimentação consideraram a renda o principal obstáculo para a boa alimentação. Nos anos 1980, foi discutido que a alimentação a comida era um ato social (SANTOS, 2005; TADDEI *et al.*, 2011, p. 368). Em 1990 a alimentação é reconhecida como direito humano, resultando na instituição da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em 1999 (SANTOS, 2005).

No campo da educação alimentar e nutricional, não basta transmitir conhecimento científico, é necessário contextualizar o conhecimento (BOOG, 2013).

As ações de Educação Alimentar e Nutricional se referem a discussão dos temas relacionados à alimentação tendo como princípios: a sustentabilidade social, ambiental e econômica; abordagem do sistema alimentar; valorização da cultura alimentar local e respeito a diversidade dos saberes; a comida e o alimento como referência; promoção do autocuidado e autonomia nas escolhas alimentares (BRASIL, 2020).

## **MÉTODO DA PESQUISA**

Para o desenvolvimento da atividade de extensão curricular os alunos do Curso de Nutrição matriculados no segundo semestre de 2022, foram divididos em 5 (cinco) grupos, compostos por alunos de todos os períodos em andamento. Cada grupo foi orientado por uma professora da área específica, nesse momento intitulada professora mentora.

A professora responsável pela extensão curricular no Curso de Nutrição fez contato prévio com a responsável pelo CRAEDI, ficando estabelecido que no mês de setembro, do corrente ano, os grupos visitariam o local para conhecer a estrutura, grupos atendidos, objetivos do programa e com base nessa visita propor um produto que seja aplicável ao público escolhido.






O produto a ser desenvolvido seria uma ferramenta/material de EAN com foco na inclusão social, e que deveria atender aos seguintes critérios:

- a) atender o público alvo escolhido. Por ex. se for escolhido alunos com deficiência visual, o produto deverá ser em Libras;
- b) atender a faixa etária do público alvo;
- c) ser de fácil manuseio tanto pelo professor do CRAEDI quanto pelo público alvo escolhido;
- d) pensar no material a ser utilizado considerando a durabilidade e flexibilidade;
- e) Ser inovador;
- f) o grupo de alunos deveria gravar um vídeo explicando sobre o produto/ferramenta/material de EAN, com duração de 3 minutos no máximo, além de elaborar um manual de forma escrita e impresso, que acompanhe a ferramenta em EAN elaborada;
- g) produção de 02 (dois) exemplares da ferramenta de EAN para o CRAEDI e outro para o Curso de Nutrição para ser utilizado em atividades de extensão e ação comunitária.

## **RESULTADOS**

Como resultado da extensão curricular, os alunos desenvolveram materiais de educação nutricional para públicos específicos atendidos no CRAEDI. No quadro abaixo foram listados os materiais criados pelos alunos do curso de nutrição e os respectivos públicos-alvo.

**Quadro 1** - Resultado da elaboração de ferramentas de EAN.

Grupo	Público Alvo	Ferramenta	Descrição
Grupo I	Alunos com Altas Habilidades		Alimentação Colorida: Jogo constituído de uma roleta colorida, dados e cartões com perguntas sobre alimentação e nutrição.
Grupo II	Alunos com deficiência visual ou baixa visão		Réplicas de Alimentos e Livros com informações sobre frutas e verduras. O material foi elaborado em EVA, utilizando grãos e escrita em braille.
Grupo III	Alunos com deficiência visual, baixa visão e autistas.		Jogo da Memória Tátil: o objetivo é trabalhar texturas através de diferentes tipos de materiais.
Grupo IV	Alunos com Altas Habilidades		Jogo do Raciocínio "Aprendendo com o Intestino", aprender sobre a microbiota intestinal
Grupo V	Alunos com deficiência visual, baixa visão e autistas.		Cesta Saudável: instruir os alunos sobre as escolhas alimentares, diferenciando alimentos saudáveis e não saudáveis. Material em braille e textura diferenciada.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

## DISCUSSÃO

Para a elaboração das ferramentas de EAN com foco na inclusão social foi necessário conhecermos o território CRAEDI, bem como a acessibilidade e

disponibilidade para as práticas em EAN. O território é local de pertencimento é importante conhecermos como os sujeitos estão estabelecidos e sua relação com a segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2018).

Ao estabelecer contato com o território e os sujeitos atendidos, foi possível criar, com base na necessidade de trabalho com EAN, materiais e ferramentas que possibilitam que tais indivíduos, de acordo com a necessidade especial específica, fossem incluídos enquanto população que recebe conhecimentos e informações acerca de alimentação e nutrição.

O diálogo entre os diferentes saberes científicos, técnicos e populares foi essencial para a realização da atividade de extensão curricular, em especial a elaboração de ferramentas em EAN.

Através do diálogo é estabelecida uma conexão entre a necessidade do sujeito e os conceitos de alimentação e nutrição, de forma contextualizada, acolhedora e respeitando as diversidades (BRASIL, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir ações em EAN contextualizadas e articuladas com as necessidades das pessoas e do território é essencial para que os sujeitos que integram diferentes territórios ligados à área de alimentação e nutrição sintam-se acolhidos em suas necessidades e passem a desenvolver habilidades e autonomia a partir de escolhas conscientes, levando ao autocuidado promovendo modos de vida saudáveis.

Para os estudantes do curso de Nutrição a extensão curricular contribui para a construção da sua identidade profissional pautada no conhecimento científico e ético.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação alimentar e nutricional; inclusão; autonomia; autocuidado.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Secretário Municipal de Educação José Geraldo Lemos Prata e a Diretora do CRAEDI Patrícia R. Cancilieri de Faria por permitirem a realização das atividades de extensão curricular do Curso de Nutrição,



proporcionando aos alunos a oportunidade de realizarem a inclusão através da educação alimentar e nutricional.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação alimentar e a construção de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934 – 1941. **História, Ciências, Saúde**, v 19, n 1, p. 157-179, 2012.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional**: articulação de saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas: Komedi, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. **Diário Oficial da União**, p. 6, 26 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília: FNDE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS : Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS : Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.





SANTOS, K. S. *et al.* O reflexo da educação alimentar e nutricional escolar nas condutas alimentares dos alunos e seu impacto na saúde geral: uma abordagem conjunta. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 5, p. 44-56, 2020.

TADDEI, J. A. A. C. *et al.* (Orgs.). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.